

Trânsito em Goiânia é nota 0 e 1 para 30% da população

MOBILIDADE Levantamento feito pela Acieg mostra que horário do comércio e obras em andamento da Prefeitura são apontados como principais “vilões”

Malu Longo
malu.longo@opopular.com.br

O trânsito de Goiânia merece nota de 0 a 1 para 30% da população. É o que demonstra pesquisa inédita encomendada pela Associação Comercial, Industrial e de Serviços do Estado de Goiás (Acieg) com o objetivo de avaliar os impactos de uma proposta de escalonamento de horários de atividades empresariais e de serviços públicos. A administração municipal tem proposto a flexibilização de horários no comércio para desafogar o trânsito em períodos de pico.

Para 32% dos entrevistados, segundo a pesquisa, a culpa na atualidade pelo tumulto no trânsito está no horário de funcionamento do comércio. Surpreendentemente, as obras da prefeitura aparecem em segundo lugar na percepção dos goianienses sobre as causas do trânsito ruim, com 27%.

Realizada pela empresa Grupom entre outubro e novembro, com foco no comércio de rua, a pesquisa trouxe algumas informações impactantes, como afirma o presidente da Acieg, Rubens Fileti. “Entre os lojistas há uma percepção de que os melhores dias para com-

pras são sábado e segunda-feira, entretanto a pesquisa apontou que a população prefere sábado e quarta-feira.” Já os horários preferenciais para as compras, segundo os entrevistados, são das 8 às 10 (manhã) e das 14 às 17 horas (tarde).”

Quando perguntados sobre a melhor solução para o trânsito em Goiânia, 13% dizem que é “melhorar o planejamento das obras”, uma opinião até agora não percebida. Em mais de um momento os entrevistados disseram que ao desencadear obras simultâneas neste período, a Prefeitura de Goiânia visa as eleições de 2020. Os resultados do estudo foram apresentados ao prefeito Iris Rezende que, conforme Rubens Fileti, não se surpreendeu. “Ele disse que já sabia de todas as variáveis, mas insistiu que ‘quem tem um problema, tem um tesouro’”, comentou.

Ao encomendar a pesquisa a Acieg pretende provocar o retorno do debate sobre o escalonamento de horário não apenas junto ao poder público, mas também em suas congêneres, como Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Sindicato do Comércio Varejista (Sindilojas) e Federação da Agricultura

(Faeg). “Se não fizermos nada pela mobilidade urbana, dentro de quatro a cinco anos teremos um grande problema, inviabilizando lojas e a geração de empregos”, disse Fileti.

O presidente da entidade lembra que sempre que o tema de horários diferenciados para funcionamento do comércio e serviço público veio à tona, prevaleceu a opinião do setor produtivo e nunca da população.

Quando foram perguntados se conhecem a proposta de escalonamento de horário, 80% dos 391 entrevistados pelo Grupom disseram que nunca ouviram falar. Quando a proposta é explicada, 84% dizem que esta não é a solução para resolver os problemas do trânsito, que ficará do mesmo jeito para 57%.

Embora a pesquisa apresente a percepção de uma situação momentânea, como o grande número de obras públicas em execução na capital, a Acieg pretende utilizá-la a partir de janeiro para provocar um debate maior sobre o escalonamento de horário. “Falta conhecimento da proposta. Nós acreditamos que ela vai trazer aumento da lucratividade e dos postos de trabalho e vai gerar satisfação para os clientes”, disse Fileti.

Percepção do trânsito de Goiânia

Avaliação feita Acieg mostra como o goianiense enxerga a mobilidade na capital



30% deram nota de **0 e 1** numa escala de **0 a 10** para nosso trânsito

Responsável pela situação atual do trânsito na capital:

Prefeitura **31%**

Empresas de ônibus **23%**

Motociclistas **17%**

Situações que produzem maior impacto no trânsito:

Horário das lojas **32%**

Obras da prefeitura **27%**

Horário das escolas **23%**

Soluções para melhorar o trânsito:

Melhorar a qualidade do transporte público **24%**

Aumentar a quantidade de linhas de ônibus **23%**

Melhorar planejamento de obras **13%**

Melhor dia da semana para compras:

Sábado **32%**

Quarta-feira **23%**

Segunda-feira **14%**

Melhor período do dia para fazer compras:

Manhã **40%**

Tarde **39%**

Noite **21%**

Proposta de escalonamento:

Nunca ouvi falar **80%**

Ouvi falar **17%**

Conhece a proposta **3%**

Escalonamento é solução para melhorar o trânsito:

Não **84%**

Sim **7%**

Não sabe **9%**

Impacto do escalonamento no trânsito:

Vai ficar igual **57%**

Vai melhorar **25%**

Vai piora **9%**

* Pesquisa realizada de 15 de outubro a 5 de novembro com 391 pessoas em Goiânia. Fonte: Grupom



Diomício Gomes

Fluxo travado de veículos na Avenida 85: congestionamentos se agravaram após início de várias obras

“Um iceberg de problema macro”

A nota média dada pelos entrevistados para a mobilidade em Goiânia ficou em 3,97. A Associação Comercial, Industrial e de Serviços do Estado de Goiás (Acieg) enfatiza que a pesquisa feita neste semestre “revela a ponta de um iceberg de um pro-

blema macro”, por isso pretende utilizar os resultados para incrementar questões pontuais, como tornar realidade a “agrôvia” da Avenida Castelo Branco, para que ela se torne referência para o agronegócio e a implantação de soluções para uma cidade

de inteligente.

A maioria dos que responderam às perguntas, 55%, possui renda familiar de 4 a 10 salários mínimos e é composta do gênero feminino, 52%.

Promessa de campanha eleitoral do prefeito Iris Rezende, a

proposta de flexibilização dos horários de funcionamento do comércio e da indústria voltou a ser debatida em abril deste ano e foi incluída no projeto de atualização do Plano Diretor de Goiânia, em tramitação na Câmara de Vereadores. Polêmica,

a proposta é vista com ressalvas por diversos segmentos, entre eles o Sindilojas, o Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico de Goiânia (Codese) e o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás (CAU-GO).